

D. Pedro I e D. Inês de Castro

Ficou célebre o amor de D. Pedro I e D. Inês de Castro.

D. Afonso IV, pai de D. Pedro, não aprovava esta relação, não só por motivos de diplomacia, mas também devido à amizade de D. Pedro com os irmãos de D. Inês. Assim, em 1344 D. Inês partiu para o exílio no castelo de Albuquerque, na fronteira castelhana. No entanto, a distância não apagou o amor entre D. Pedro e D. Inês.

Em Outubro do ano seguinte D. Constança, mulher de D. Pedro, morreu ao dar à luz o futuro rei, D. Fernando I de Portugal. Viúvo, D. Pedro, contra a vontade do pai, mandou D. Inês regressar do exílio e os dois passaram a viver juntos.

Entretanto, o reino de Castela encontrava-se em grave agitação com a morte de D. Afonso XI. Os irmãos de D. Inês sugeriram a D. Pedro que se declarasse pretendente ao trono de Castela e assim juntasse os reinos de Leão e de Castela a Portugal, uma vez que o príncipe português era, por parte da sua mãe, neto de D. Sancho IV de Castela. D. Afonso IV de Portugal proibiu que tal sucedesse uma vez que mantinha uma linha de neutralidade, o que lhe permitia paz e respeito com os reinos vizinhos.

A 7 de Janeiro de 1355, o rei cedeu às pressões dos seus conselheiros e aproveitando a ausência de D. Pedro, que tinha ido caçar mandou matar D. Inês.

Contam as lendas que D. Pedro chegaria por volta das 18 horas, altura que o dia ficava sem luz. Os assassinos saíam do castelo real às 16 h. Ora a distância do castelo à Quinta das Lágrimas era de 45 km e os assassinos nos seus corcéis galopavam a 30 km por hora. Será que chegariam a tempo para executar a sua feia tarefa antes da chegada de D. Pedro?

Solução – Entre as 16h e as 18h vão 2 horas. Se a velocidade era de 30km/hora, então em 2 h cavalgariam 60Km. Dava tempo e sobrava porque a distância era de 45k até ao local.